



ANO III — Abril de 1971 — N.º 35 — Director: Pároco de Esposende - Portugal — Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA  
Gráf. Editora do Cávado - Esposende

# MORTE E VIDA

É no silêncio e na dor dos dias de inverno que a natureza prepara cada ano a louçania e frescor das flores da Primavera. É este, sem dúvida, o calvário do Universo, que incessantemente procura a sua perfeição. É a páscoa da natureza. Como tens observado, reveste mil formas e arrasta consigo a própria vida dos homens. É a semente, que vês lançar à terra e morrer para germinar. É a árvore que podas, para ter mais vida e dar melhores frutos. São as águas que se concentram no seio da terra para a fecundar e regar. São até os próprios animais, que se recolhem na solidão dos vales ou procuram outros climas para nos trazerem de novo a Boa Nova da esperança, da alegria e da cor. Sim, foram quais vozes abafadas num profundo silêncio, que agora animam a terra em concertada orquestra. Com razão, pois, a este reaparecimento da vida, com todos os seus múltiplos encantos, poderemos chamar uma páscoa.

Com efeito, foi morte para ser vida.

Afinal todas estas mudanças são o símbolo de outra páscoa — a tua páscoa . . . A tua transformação de homem pecador em homem justo; de homem carnal e mundano em varão penitente. Entre estes dois termos estão as dimensões da tua estatura cristã — a tua páscoa. Para alcançares, porém, esta vitória, realizares esta caminhada de herói é que Cristo teve a sua Páscoa. Digo com letra grande para que compreendas que foi Ele com a sua Paixão e morte, que destruiu o reino do pecado que é a morte da tua alma e te ganhou o acesso à Vida do Pai — a Páscoa Eterna.

Por isso a tua páscoa tem de ser de morte e vida com Cristo. Morte — enquanto destruição dos teus vícios, transformação do homem da paixão em figura de Cristo — o homem novo, o cristão adulto.

Compreendes ainda que esta morte é o fermento do Cristianismo? Ou serás dos que querem a Páscoa das Aleluias sem a Cruz do Calvário? . . . Seria esperares dia sem noite ou rosa sem espinhos! Não são coisas deste mundo, cheio de limitações e culpas.

Desejas, pois, as autênticas alegrias pascais, a participação efectiva em Cristo vencedor? Continua sem desfalecer a obra da tua páscoa. Ela começou no teu Baptismo. Ela prossegue na medida em que morres para o pecado e vives para a graça.

Já vês, meu irmão, que a tua páscoa não é de quarenta dias — a Quaresma litúrgica. É de toda a vida. Sempre a morreres para o mal e sempre a cresceres para Deus. Porventura, não será esta geral inquietação, vivida em profundidade, o segredo da alme-

## na tua Páscoa

jada renovação dos cristãos para um Mundo novo? Não duvides um momento. Jamais haverá Páscoa que salve, sem Calvário que redima.

E tu, querido leitor, só celebras com direito a Páscoa e tomas parte nos triunfos da Ressurreição, se, de verdade, cada dia te libertas do mal e vives mais para Cristo. Porque só então, a tua páscoa é uma Páscoa cristã, que te purifica e eleva.

Transformados, enfim, por esta Páscoa e reconhecidos Àquele que no-IA mereceu — Nosso Senhor Jesus Cristo, entoemos jubilosos mais uma vez: Aleluia! Aleluia!

# Movimento Religioso

EM MARÇO

## Baptismos

Dia 7 - Maria de Lurdes Jorge Gonçalves Mó, filha de José Aníbal Loureiro Gonçalves Mó e de Maria Fernanda Gonçalves Jorge, residentes na Avenida António Pascoal, 3.

14 - Raquel Maria Neiva da Silva, filha de Maria dos Anjos Neiva da Silva, residente na Rua Dr. Trigo de Negreiros, 39.

28 - Maria Antónia Braga Laranjeira, filha de José Ferreira Laranjeira e de Maria Arminda Araújo Braga, residentes na Rua 31 de Janeiro.

## Casamento

Dia 29 - Adriano Ramos Abeillard Teixeira Silva Nunes, natural de Cedofeita - Porto, filho de Adriano A. Teixeira Silva Nunes e de D. Branca Madalena Ramos Silva Pereira, com D. Eduarda Carneiro Gonçalves Zão, professora primária, filha de António Gonçalves Zão e de Amélia Martins Carneiro.

Desejamos as melhores felicidades.

Este casamento realizou-se no Santuário do Bom Jesus - Braga.

## Óbito

Dia 5 - Lourença André Ilá, de 69 anos, casada com Manuel Martins Capitão, natural de Esposende, onde era residente no Bairro dos Pescadores.

## Programa da Semana Santa

4.ª-feira - Das 9 às 12 horas e das 17 às 20,30 horas confissões. Às 21 h. - *Procissão de Velas*, com Nossa Senhora da Soledade da sua Capela para a Matriz.

Seguir-se-á uma impressionante Via-Sacra de Jovens, percorrendo as principais Ruas da Vila. A meditação das estações está a cargo de um grupo de rapazes e raparigas.

5.ª-feira - Às 10,30 h. - *Matinas e Laudes Solenes*. Às 17,30 h. - *Missa Vespertina*, seguindo-se a adoração do SS.º Sacramento. Às 21,30 h. - *Procissão*, com sermão do Encontro, ao meio, sermão do Calvário no fim.

6.ª-feira - Às 10 h. - *Offícios Solenes*. Às 15,30 h. - *Missa dos Pressantificados, Canto da Paixão e Adoração da Cruz*. Às 21,30 h. - *Procissão do Enterro*, com sermões do Enterro e da Soledade.

Sábado - Às 22,30 h. - *Bênção do Lume e da Pia Baptismal*, seguindo-se a Missa da Ressurreição.

# Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior, ofereceram:

15\$00 - Arnaldo C. e Sá,

10\$00 - António C. Zão.

5\$00 - Maria da Conceição Neto, Maria da Soledade Viana Loureiro, José Meira e Samuel V. Santos.

Sem tempo marcado, ofereceram:

20\$00 - D. Rosa Vasconcelos Lôpo - Brasil.

30\$00 - João Conde Evangelista.

200\$00 - D. Rosa de Sousa Pilar (África do Sul).

## Reuniões de jovens

No dia 7 de Março tivemos a reunião da Juventude, tendo comparecido um número elevado de rapazes e raparigas, que dialogaram com interesse sobre a necessidade de formação integral do homem.

Nos dias 6 e 13 do mesmo mês demos um esplêndido passeio até à Gatanheira e até à Capela de S. Lourenço, respectivamente.

Tudo correu admiravelmente.

## Papel dos Leigos na Igreja

«Por vocação própria copete aos leigos (**os cristãos que não são membros da sagrada Ordem ou do estado religioso**), procurar o Reino de Deus, tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e actividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência.

São chamados por Deus para que, ali exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da fé, esperança e caridade.

Portanto, a eles compete especialmente, iluminar e ordenar de tal modo as realidades temporais, a que estão estreitamente ligados, que elas sejam sempre feitas segundo Cristo e progridam e glorifiquem o Criador e Redentor».

- *Dás-me a impressão de que levas o coração na mão, como quem oferece uma mercadoria:*

*Quem o quer?*

- *Se não agradar a nenhuma criatura, virás entregá-lo a Deus,*

*Achas que assim fizeram os Santos?*

# Ele ainda espera

A nota mais triste do coração humano é a ingrati-  
dão, a traição e a insensibilidade ao amor. Medita nis-  
to muito a sério. Lembra-te que dependes totalmente  
dEle. A Ele tudo deves; dEle tudo recebeste. És ape-  
nas o usufrutuário dos teus bens espirituais, corporais  
e materiais. Tê-la obediência, pela gratidão e pelo  
amor, vais saldando a enorme dívida que contraíste  
perante Ele.

Não te furtas a deveres tão graves. Lembra-te das  
palavras que ele proferiu ao instituir a Sua Igreja:  
*«quem Vos ouve a Mim ouve, quem Vos despreza a  
Mim despreza»*... *«os que são de Deus ouvem a pala-  
vra de Deus»*. E estas outras, ditas na tarde do primeiro  
domingo de Páscoa: *«aqueles a quem perdoardes os  
pecados ficarão perdoados»*. Por isso te lembro mais  
uma vez o preceito pascal.

Não deverias receber a imagem dEle; em tua casa,  
no dia de Páscoa, sem que antes o tivesses recebido no  
coração.

O pecado é um corte de relações com Ele e a con-  
fissão vem de novo restabelecer a amizade. Se não te  
confessares, o teu beijo do dia de Páscoa terá qualquer  
coisa de semelhante com o beijo de Judas. Esse teu  
beijo não traduzirá amor. Será mentiroso.

Passarás a Semana Santa sem uma vida mais santa,  
a semana maior sem uma vida levantada para coisas  
maiores, a semana autêntica sem possuíres Cristo vivo  
na tua alma e na tua vida?

Se me dizes que não tens pecados... mentes, pois  
tens pelo menos o da omissão deste dever. Não sejas  
um desconhecido do confessional. E as tuas faltas de  
missa por desleixo? São pecado grave. Não te pesam  
na consciência?

Se tens vergonha dos teus pecados... louvo-te,  
porque isso é nobreza.

Se tens afeição ao pecado estás no caminho da con-  
denação eterna.

A confissão não é invenção dos padres. Estes abraçam  
o sacrifício de te ouvir os pecados por amor dEle e da  
tua alma.

A confissão é o remédio que Ele nos deixou para  
as doenças espirituais.

Já muitos atenderam ao que disse aqui no ano  
anterior.

Tu atenderás agora.

Irás sepultar esses preconceitos ou esse orgulho,  
esses maus exemplos ou esses respeitos humanos. Irás  
desembaraçar-te do demónio que te traz acorrentado.  
Vais ser homem.

Medita muito nestas palavras e dá a resposta que  
Ele merece.

Este ano, virás confessar-te. Cristo, espera por ti.

---

— *«Quando a juventude arrefece, o resto do mundo  
bate os dentes»* — Bernanos.

## À Rapariga

Lembra-te que foste criada por Deus para seres au-  
xiliar do homem; e no plano divino, em certo modo  
seu complemento e prolongamento.

Não percas o teu lugar, nem queiras virilizar a tua  
condição feminina.

Conta que tens de viver num mundo corrompido e  
corruptor;

Como reages perante a «chalaça» maliciosa do  
homem cúpido?

Como respondes à malévola insinuação do jovem  
indisciplinado?

Que atitudes tomas perante a onda de impudor nas  
atitudes e no vestuário?

Como te portas no teu namoro?

Procuras encontros nocturnos ou permites lugares  
solitários?

Toma nota: — Não poderá considerar-se honesta  
aquela rapariga que busca a noite para dialogar com  
o perigo ou as vielas para encontros suspeitos.

Ouve o que diz um sábio romancista: «Rapariga, o  
amor é a princípio como um espelho no qual a mulher  
namoradeira e graciosa ama mirar-se e sobre o qual se  
inclina alegre e sonhadora: pois como a virtude, essa  
tende a expulsar de ti o mal, em seguida, se desces  
um pouco, o pé escorrega... então é o abismo. Em  
vão a mão se estende para as margens, mas afunda-se  
na água que se redemoinha».

---



---

## Ao Rapaz e ao Homem

Toma cuidado, leitor e amigo, com as lições da  
História. Lembra-te que a mulher ou é anjo ou  
demónio.

A esposa é génio inspirador do marido.

A filha é anjo tutelar dos pais, irmãos e irmãs.

A mãe é providência dos filhos.

Se pelo contrário, não cumpre a sua missão, ai da  
humanidade!

— Quem perturbou a fé, a piedade, a paz da casa  
de Abraão? Uma mulher, Agar.

— Quem tornou vil o Sansão? Uma mulher, a mu-  
lher do Putifar.

— Quem tornou vil o Sansão? Uma mulher, Dalila.

Quem culpou Salomão? Mulheres estrangeiras.

Quem fez ímpio e homicida Achab? Uma mulher,  
Jesabel.

— Quem impeliu Herodes a decapitar São João  
Baptista? Uma mulher, Herodíades.

— Porque é que Henrique VIII se tornou herético  
e separou a Inglaterra de Roma? Por uma mulher,  
Ana Bolena.

— Porque é que Lutero se tornou rebelde a Deus?  
Por uma mulher, Catarina Bora.

Lúcifer serve-se da mulher para fazer cair Adão.  
Hoje serve-se ainda das novas Évas para fazer cair o  
homem.

# BASTA OU NÃO

- ☉ Não faço mal a ninguém.  
- Não basta: É preciso fazer o Bem.
- ☉ Eu faço o Bem.  
- Não basta: É preciso que o Bem seja bem feito!
- ☉ Eu cá tenho a minha Religião.  
- Não basta: É preciso mostrá-la. Cristo afirmou:  
- Quem se envergonhar de Mim diante dos homens, eu também me envergonharei dele diante de meu Pai, que está nos Céus!
- ☉ Eu sigo a Fé dos meus pais, a religião tradicional do país.  
- Não basta: É preciso que a tua Fé seja, não de tradição mas de convicção.
- ☉ Eu não mato nem roubo.  
- Não basta: Os mandamentos da Lei de Deus são dez, e os da Santa Igreja são cinco. Não são só dois!
- ☉ Tenho bons propósitos e planos, boas intenções e boas leis.  
- Não basta: É preciso cumpri-los.
- ☉ Eu creio em Deus.  
- Não basta: «A Fé sem obras é morta».
- ☉ Eu dou esmolas aos pobres.  
- Não basta: É preciso dá-las com amor, com bondade, sem vaidade!
- ☉ Eu mando os filhos rezar e ir à Missa.  
- Não basta: É preciso dar o exemplo.
- ☉ Eu tenho em minha casa o Crucifixo e quadros religiosos.  
- Não basta: É preciso que não ostentes a seu lado calendários e quadros indecentes.
- ☉ Eu acendo velas aos santos.  
- Não basta: É preciso que não as acendas também ao diabo. Cristo disse: - «Ninguém pôde servir a dois senhores!»
- ☉ Eu trabalho em obras católicas.  
- Não basta: É preciso que não destruas com os escândalos das tuas conversas, divertimentos e modas, o apostolado das tuas palavras!
- ☉ Eu amo a Deus.  
- Não basta: É preciso também amar o próximo!
- ☉ Eu trago o meu Terço no bolso.  
- Não basta: Como devoto da Santíssima Virgem Mãe de Deus, para mereceres a sua protecção especialíssima, deves rezá-lo todos os dias!
- ☉ Tenho devoção aos santos. Nas suas festas, deito foguetes ou vou de opa na procissão.  
- Não basta: A verdadeira devoção, de agrado para eles, e de utilidade para ti, consiste em conhecer as suas virtudes e emitá-las!
- ☉ Eu rezo o Credo e acredito nas suas verdades.  
- Não basta: É preciso que a tua religião seja de Credo e de Mandamentos!
- ☉ Eu trago o distintivo ou uma medalha ao peito.  
- Não basta: É preciso que tragas a Graça de Deus no teu coração!
- ☉ Quero salvar-me.  
- Não basta: Deves querer também salvar os outros, e fazer alguma coisa por isso. A Caridade dum católico deve ter por horizonte a humanidade inteira!

# UM CONTESTADOR INFELIZ

Já desde o tempo de Salomão que se verifica que nada há de novo de baixo do sol.

Também os contestantes não têm glória de invenção moderna. Não é nova a sua existência. Nem a sua sorte . . .

Não vamos falar das crianças contestantes, que malcriadamente batem o pé ao pai e à mãe. O contestante, que vamos hoje apresentar, é mais conhecido ainda. Mais conhecido e infeliz. Pertence à História.

Descrevemos:

«Ora seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde tinha morrido Lázaro, que Jesus ressuscitou. E deram-lhe lá uma ceia: e Maria servia, e Lázaro era um dos que estavam com ele. Então tomou Maria uma libra de bálsamo feito de nardo puro de grande preço e ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os cabelos; e a casa ficou cheia de perfume de bálsamo».

Entra agora a contestação:

«Então Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de entregar, disse:

- Porque não se vendeu este bálsamo por trezentos dinheiros, e não se deu aos pobres?

O Divino Mestre, o mais amigo que já houve dos pobres, pois que deixara o Céu para se vir fazer pobre à terra e tornou-se o defensor e advogado dos pobres, declarando que consideraria feito a Ele o que fosse feito aos pobres, não aprovou a contestação:

«Deixai-a, que ela guarde isto para o dia da minha sepultura; porque pobres sempre os tereis connosco, mas a mim não me tendes sempre!»

Em Judas Iscariotes, como em todos os contestantes, há sempre uma paixão a inspirar e motorizar a contestação oculta. Paixão talvez oculta, talvez inconsciente, mas real. A paixão deste contestador foi revelada pelo Evangelista que narrou o facto (S. João, XII, 1-8):

«(Judas) disse isto, não porque tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão, e, tendo a bolsa, roubou o que se lançava nela».

Tão forte e tão grave é a existência desta paixão (não é a mesma em todos os contestantes), que o Evangelista máximo da caridade não se dispensou de a apontar.

Se o Iscariotes, em vez de contestar contra Maria de Betânia, tivesse antes contestado a sua paixão, esta não o arrastaria depois a outros excessos, como foi o de vender o próprio Mestre, atraiçoar o próprio Cristo e a sua missão de discípulo, e não levaria ao fim, à sorte tão triste que teve, e estaria hoje ao lado dos outros Apóstolos fiéis, gozando a mesma glória e a mesma felicidade.

A História continuará a ser grande mestra. Ai de quem ignora ou despreza as suas lições!

---

- «A Felicidade só está onde a pomos mas nunca a pomos onde estamos» - Fernando Pessoa.